

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

**MATEUS CARDOSO CYPRIANO**

**O CREDENCIAMENTO NA LÍNGUA INGLESA E SUA IMPORTÂNCIA NAS  
OPERAÇÕES SOB A ÉGIDE DA ONU**

**Resende**

**2018**

**MATEUS CARDOSO CYPRIANO**

**O CREDENCIAMENTO NA LÍNGUA INGLESA E SUA IMPORTÂNCIA NAS  
OPERAÇÕES SOB A ÉGIDE DA ONU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do Cap QCO Arlindo José de Barros Júnior.

**Resende**

**2018**

**MATEUS CARDOSO CYPRIANO**

**O CREDENCIAMENTO NA LÍNGUA INGLESA E SUA IMPORTÂNCIA NAS  
OPERAÇÕES SOB A ÉGIDE DA ONU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do Cap QCO Arlindo José de Barros Júnior.

**COMISSÃO AVALIADORA**

---

**Arlindo José de Barros Júnior – Cap QCO**  
**Orientador**

---

**Avaliador**

---

**Avaliador**

**Resende**  
**2018**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela oportunidade que me foi dada e por ter me permitido chegar até aqui.

Ao Capitão Barros, meu orientador, pela orientação prestada que permitiu o sucesso desta monografia.

Aos meus pais, pelo apoio que me deram desde o início de minha carreira até os dias de hoje e os dias que virão.

## RESUMO

CYPRIANO, Mateus Cardoso. **O Credenciamento na língua inglesa e sua importância nas operações sob a égide da ONU**. Resende: AMAN, 2018. Monografia.

O presente trabalho trata da análise do credenciamento na língua inglesa, relacionando sua importância com as operações sob a égide da ONU. Trata-se de uma pesquisa documental, cujo objetivo principal é levantar o quantitativo de cadetes que não possuem o credenciamento no idioma inglês e os motivos para tal. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, sendo observados a relação entre o credenciamento e sua importância para a carreira militar. Esse estudo permitiu concluir que as atividades acadêmicas acabam por se tornar impeditivos para a realização do Exame de Proficiência Linguística, bem como há desinteresse por parte dos cadetes de o realizarem.

Palavras-chave: Credenciamento; Organização das Nações Unidas.

## **ABSTRACT**

**CYPRIANO, Mateus Cardoso. The accreditation on the english language and its importance in the operations under the aegis of UN.** Resende: AMAN, 2018. Monograph.

The present work deals with the analysis of the of accreditation in the English language, relating its importance to the operations under the aegis of the UN. It's a documentary research whose main objective is to collect the quantitative of cadets who do not have the English language certification and the reasons for that. The data were analyzed in a quantitative and qualitative way, being observed the relation between the credenciation and its importance for the military career. This study allowed to conclude that the academic activities end up becoming impeditive to the accomplishment of the Language Proficiency Test, as well as there is disinterest on the part of the cadets to realize it.

Key words: Paper; Certification; Language Proficiency Test; United Nations.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO – METODOLÓGICO</b> .....	10
2.1. Revisão da literatura.....	10
2.1.1. <i>Problema</i> .....	12
2.1.2. <i>Hipóteses</i> .....	13
2.1.3. <i>Objetivos</i> .....	13
2.1.3.1. <i>Objetivos gerais</i> .....	13
2.1.3.2. <i>Objetivos específico</i> .....	13
2.1.4. <i>Limitações da pesquisa</i> .....	14
2.2. Referencial metodológico.....	14
2.2.1. <i>Tipo de pesquisa</i> .....	14
2.2.2. <i>Coleta de dados</i> .....	14
2.2.3. <i>Tratamento dos dados</i> .....	15
<b>3. OPERAÇÕES DE PAZ SOB A ÉGIDE DA ONU E O IDIOMA INGLÊS</b> .....	16
3.1. A Organização das Nações Unidas.....	16
3.2. O credenciamento no idioma inglês.....	20
3.2.1. <i>Estrutura do IPL</i> .....	21
3.2.2. <i>Formas de obtenção do IPL</i> .....	21
3.3. Análise de dados.....	24
<b>4. CONCLUSÃO</b> .....	28
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30
<b>ANEXO</b> .....	31

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o tema idioma inglês nas mais diversas missões operacionais, tem adquirido importância, pois é necessário que haja integração entre os países envolvidos em uma determinada missão entre si.

Seu estudo é relevante para o meio militar, uma vez que para o sucesso das missões em questão sejam obtidos, a comunicação entre os principais representantes e entre os militares empregados na linha de frente deve ser efetiva, desse modo, o uso do idioma inglês se torna primordial para que haja uma coordenação eficaz e efetiva e, assim, um bom cumprimento das missões.

A presente pesquisa busca tratar do tema do credenciamento na língua inglesa durante a formação, levantando problemas que possam acontecer que não permitam que o cadete saia da Academia habilitado no idioma.

Delimitamos o nosso foco de pesquisa no próprio credenciamento na língua inglesa, levantando as formas de se adquirir a credenciamento e sua importância e uso nas missões impostas ao Brasil pela ONU.

Nossos objetivos foram: levantar dados da quantidade de cadetes do 4º ano que são credenciados no idioma inglês e os motivos pelos quais os cadetes que não são não possuem o credenciamento.

Relatar a importância do credenciamento para as operações sob a égide da ONU, uma vez que este é exigido para o envio de militares para as missões.

Nossas principais fontes foram documentos que estabelecem diretrizes sobre a transformação do Exército Brasileiro, visando as atuais missões que ganham importância no cenário internacional, como a Estratégia Nacional de Defesa, o Programa O profissional militar do século XXI, o Processo de Transformação do Exército Brasileiro, além de diretrizes do Comandante do Exército, por meio de Boletins do Exército e Portarias.

A presente monografia está assim estruturada:

No primeiro capítulo, procuramos apresentar o tema, os objetivos desta pesquisa e justificar a importância do estudo e da relação entre o credenciamento no idioma inglês e seu uso nas missões sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU).

O segundo capítulo traz o referencial teórico-metodológico, apresentando os a revisão da literatura, os objetivos a serem alcançados e os métodos de pesquisa utilizados.



No terceiro capítulo abordamos o contexto histórico da ONU, sua criação, sua organização, detalhamos os tipos de missões de Operações de Paz, apresentamos as formas de se obter o credenciamento no idioma inglês e os índices relativos a cada uma.

No quarto capítulo são apresentadas as conclusões, tendo como base os resultados que foram adquiridos por meio da coleta e análise dos dados, a fim de ratificar ou refutar a hipótese apresentada para o problema.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Nosso tema de pesquisa insere-se na linha de pesquisa descritiva e na área de estudo do uso da língua inglesa em operações de Amplo Espectro. Buscamos relacionar o credenciamento no idioma inglês e as missões sob a égide da ONU nas quais o Brasil está inserido. A proposta da pesquisa consiste em analisar as formas de obter o credenciamento na língua inglesa, levantar dados de quantos cadetes do 4º ano obtêm a habilitação e os motivos que podem acarretar a não obtenção desta, uma vez que atualmente o credenciamento vem se tornando ainda mais importante devido ao vulto que o país tomou no cenário internacional após a missão concluída recentemente no Haiti.

Segundo a Cadeira de Inglês da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) não há dados anteriores sobre os motivos que não permitem que os cadetes obtenham a habilitação no idioma inglês durante a formação. Por esse motivo, esta pesquisa se mostra nova por levantar esses dados, a fim de determinar os motivos que possam prejudicar o credenciamento durante a formação na AMAN, além de associar a importância do idioma nas missões estabelecidas pela ONU.

### 2.1 Revisão da literatura

Buscando identificar o que de mais relevante e atualizado tem sido produzido sobre o tema do uso do idioma inglês nas operações de Amplo Espectro, pesquisamos alguns documentos, como a Estratégia Nacional de Defesa (END), que tem como uma de suas diretrizes:

19. Preparar as Forças Armadas para desempenharem responsabilidades crescentes em operações internacionais de apoio à política exterior do Brasil. Em tais operações, as Forças agirão sob a orientação das Nações Unidas ou em apoio a iniciativas de órgãos multilaterais da região, pois o fortalecimento do sistema de segurança coletiva é benéfico à paz mundial e à defesa nacional. (BRASIL, 2013, p. 7)

De acordo com o Programa O Profissional Militar do Século XXI, a diretriz supracitada “indica a necessidade do domínio do Idioma Inglês, em função das operações multinacionais”. (OLIVEIRA et al, 2011)

O Processo de Transformação do Exército prevê que:

O Exército deverá preparar-se para cumprir sua missão de defender os interesses nacionais num contexto internacional de ameaças como o terrorismo, crime organizado, proliferação de armas de destruição em massa e a luta por recursos naturais básicos. (BRASIL, 2010, p. 13)

Tendo como base o Processo de Transformação do Exército, o Programa O Profissional Militar do Século XXI diz que “nesse contexto, cabe também dar ênfase ao ensino de línguas estrangeiras para que o Oficial do Exército tenha condições de realizar negociações internacionais”. (OLIVEIRA et al, 2011)

Dessa forma, pode-se abordar a teoria existente sobre o tema em questão da seguinte maneira:

Há uma corrente que defende que é importante que seja intensificado o ensino de línguas estrangeiras nas escolas de formação, pois considera que o domínio de outros idiomas é fundamental para os novos oficiais e sargentos do Exército Brasileiro. Para justificar essa linha de ação baseiam-se na Estratégia Nacional de Defesa e no Processo de Transformação do Exército Brasileiro, os quais estabelecem as linhas de ação a serem seguidas por todo o Exército e, dentre elas, cresce de importância a aplicabilidade da Força no âmbito internacional.

A Portaria nº 577, de 8 de Outubro de 2003 aprova as Instruções Gerais para as Missões no Exterior (IG 10-55). A IG 10-55 em seu Capítulo III, o qual normatiza o processo de seleção, escolha e preparação do pessoal para as missões no exterior, Seção I, que versa sobre os requisitos para a seleção, no Artigo 8º, inciso XII diz: “ser credenciado no(s) idioma(s) exigido(s) para o cumprimento da missão” (BRASIL, 2003, p.5).

Tendo em vista a necessidade do credenciamento para o cumprimento da missão, necessitamos definir o que é a proficiência linguística e como esta pode ser obtida pelos militares. Para isso, buscamos na Portaria nº 153-EME (2010), que traz o conceito de proficiência linguística da seguinte forma: “1) É a capacidade de desempenho em cada habilidade descrita na escala de proficiência linguística (EPL), aplicada às diferentes funções linguísticas [...]” (BRASIL, 2010, p. 1).

Para padronizar o Índice de Proficiência Linguística (IPL), a Portaria nº 153-EME (2010) traz:

1) É um grupo alfanumérico constituído por 3 (três) letras e 4 (quatro) algarismos. As alíneas indicam o idioma e os algarismos expressam o desempenho linguístico de uma pessoa nesse idioma. O primeiro algarismo indica o nível atingido pelo avaliado na compreensão auditiva; o segundo, na expressão oral; o terceiro, na compreensão leitora; e, o quarto, na expressão

escrita. O escopo da avaliação de cada habilidade está compreendido entre os níveis quatro (o melhor) e um (o pior) de desempenho.

2) Como exemplo, o IPL “ING 4321” significa que o avaliado foi submetido aos exames de proficiência linguística oral (EPLO) e escrito (EPL) no idioma Inglês, nos quais obteve os seguintes níveis de desempenho: 4 na compreensão auditiva; 3 na expressão oral; 2 na compreensão leitora; e 1 na expressão escrita. (BRASIL, 2010, p. 2)

Relacionando a determinação da Portaria nº 577 com o que foi apresentado acima pelo Programa O profissional militar do século XXI, notamos que o conhecimento de outros idiomas por parte dos militares é essencial não só culturalmente, mas também operacionalmente, uma vez que o idioma torna-se um requisito para o envio de militares para missões no exterior.

Para entendermos melhor o funcionamento destas missões, temos o Manual MD34-M-02 de Operações de Paz (2013), que tem por finalidade:

Estabelecer os procedimentos a serem empreendidos pelo Ministério da Defesa (MD) e pelas Forças Armadas (FA) para a participação militar brasileira em Operações de Paz (Op Paz) junto a organismos internacionais. (BRASIL, 2013, p. 13)

Neste documento, encontramos o detalhamento necessário para compreendermos como se estrutura uma missão no exterior, em um aspecto estratégico e operacional, como pode ser observado no seguinte trecho retirado do manual:

1.4.2. O presente manual aborda detalhadamente os conceitos relativos à participação das FA nas Op Paz, com foco naquelas sob a égide da ONU, tendo em vista ser este organismo internacional o maior protagonista desse tipo de operação. (BRASIL, 2013, p. 15)

Nele temos a divisão e definição dos tipos de Operações de Paz previstas pela ONU, que são: diplomacia preventiva, promoção da paz, manutenção da paz, imposição da paz e consolidação da paz.

### **2.1.1. Problema**

Tendo em vista a crescente participação do Brasil em Operações de Paz sob a égide da ONU, é fundamental para o militar brasileiro o conhecimento de línguas estrangeiras, uma vez que é um requisito para a seleção dos componentes das missões. Observando também a implantação da educação por competências na formação de oficiais da linha de ensino bélica,

por meio do Programa O profissional militar do século XXI (2011) e também do Processo de Transformação do Exército Brasileiro (2010) formulamos os seguintes problemas de pesquisa: quais são os motivos para que cadetes do 4º ano da AMAN não obtenham o credenciamento no idioma inglês?

### **2.1.2. Hipóteses**

A pesquisa parte do princípio de que o ensino de línguas estrangeiras no Exército Brasileiro vêm ganhando importância devido ao aumento da participação brasileira em Operações de Paz sob a égide da ONU. Por esse motivo as hipóteses de investigação se apresentam desta maneira:

a) Durante os anos de formação da AMAN, há obstáculos para que os cadetes realizem os exames de proficiência linguística, devido à grande quantidade de atividades previstas que acabam coincidindo com as datas das provas, impossibilitando que os cadetes obtenham o credenciamento.

b) Não há interesse por parte dos cadetes para que se habilitem no idioma inglês, de modo que não se preparem o suficiente ou não busquem realizar os exames.

### **2.1.3. Objetivos**

Aprestaremos a seguir os objetivos gerais e específicos deste trabalho.

#### **2.1.3.1. Objetivos gerais**

O objetivo geral desta pesquisa será analisar e descrever o que é previsto pelo Ministério da Defesa sobre a aplicação do Exército Brasileiro nas Operações de Paz sob a égide da ONU, relacionando os manuais existentes sobre o assunto com o que é apresentado pela ONU sobre as Operações de Paz.

#### **2.1.3.2. Objetivos específicos**

Os seguintes objetivos específicos serão observados:

a) Apresentar o histórico da ONU, sua divisão e os tipos e definições de Operações de Paz.

- b) Descrever os métodos de obtenção do credenciamento no idioma inglês.
- c) Levantar dados sobre o quantitativo de cadetes do 4º ano habilitados no idioma inglês e os motivos impeditivos do credenciamento para os não habilitados.

#### **2.1.4. Limitações da pesquisa**

A presente pesquisa visa levantar dados sobre cadetes do 4º ano da AMAN credenciados no idioma inglês, levando em consideração a crescente importância que a língua vem ganhando devido ao crescente envolvimento brasileiro no cenário internacional.

### **2.2 Referencial metodológico**

O presente capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na análise do problema proposto.

#### **2.2.1. Tipo de pesquisa**

A pesquisa apresentou característica explicativa, pois foi possível utilizar o material teórico para interpretar e explicar a importância do idioma inglês para os militares do Exército Brasileiro, visando sua aplicabilidade nas Operações de Paz sob a égide da ONU. Desta forma, a pesquisa descritiva proporcionou a análise dos motivos que impedem o credenciamento durante a formação na AMAN. Esse trabalho teve como suporte os seguintes tipos de pesquisa:

- a) Pesquisa Documental: pesquisa de material necessário para o entendimento do tema, principalmente o Manual MD34-M-02 (2013), Portaria nº 577 (2003), Boletim do Exército nº 27/2015 (2015) e a Carta das Nações Unidas (1945).

#### **2.2.2. Coleta de dados**

Visando uma coleta de dados eficaz, realizou-se uma pesquisa documental nos manuais e portarias relacionados ao tema, além de uma pesquisa de campo entre os cadetes do 4º ano da AMAN, com o fim de levantar dados sobre esta população acerca do problema proposto.

#### **2.2.3. Tratamento dos dados**

Os dados desta pesquisa foram tratados qualitativamente, por meio da análise de conteúdo e dos dados levantados pela pesquisa, ou seja, todo o levantamento documental e de dados serviu de base para explicar as informações coletadas.

### **3 OPERAÇÕES DE PAZ SOB A ÉGIDE DA ONU E O IDIOMA INGLÊS**

O presente capítulo tratará a respeito da apresentação e análise dos dados coletados referentes aos assuntos que serão correlacionados na pesquisa. A primeira seção abordará os antecedentes históricos da ONU, o modo como esta é dividida e o modo como o Exército Brasileiro se divide para a execução das missões de Operações de Paz. Na segunda seção, serão apresentadas as formas de se obter a proficiência linguística, os índices relativos a cada uma das formas e sua aplicabilidade nas missões de Operações de Paz. Por fim, na terceira seção, será feita a relação entre as seções anteriores e a análise dos dados levantados sobre os cadetes do 4º ano da AMAN do ano de 2018, levantando os motivos que interferem a obtenção do credenciamento no idioma durante a formação.

#### **3.1 A Organização das Nações Unidas**

De acordo com a ONU (2018) durante a Primeira Guerra Mundial, foi criada a Liga das Nações, que pode ser considerada uma antecessora da ONU, em 1919, sob o Tratado de Versailles, porém foi extinta pela impossibilidade de evitar a Segunda Guerra Mundial. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, “existia na comunidade internacional um sentimento generalizado de que era necessário encontrar uma forma de manter a paz entre os países” (A HISTÓRIA... 2018). Desta forma, verificou-se a necessidade da criação de um órgão capaz de garantir a paz e impedir que uma nova guerra ocorresse.

Segundo a ONU (2018), durante a primeira reunião da Assembleia Geral, ocorrida em Londres em 1946, foi decidido que a sede permanente da ONU seria localizada nos Estados Unidos e atualmente, a sede principal fica em Nova Iorque, nos Estados Unidos, mas também há sedes em Genebra (Suíça), Viena (Áustria), Nairóbi (Quênia), Addis Abeba (Etiópia), Bangcoc (Tailândia), Beirute (Líbano) e Santiago (Chile).

A ONU leva esse nome desde 1º de janeiro de 1942, “quando os representantes de 26 países assumiram o compromisso de que seus governos continuariam lutando contra as potências do Eixo” (ONU, 2018). Oficialmente, a ONU começou a existir de fato em 24 de outubro de 1945, quando a Carta das Nações Unidas foi ratificada pela China, Estados Unidos, França, Reino Unido e a antiga União Soviética.

De acordo com A Carta... (2018):



A Carta da ONU é o documento mais importante da Organização, como registra seu artigo 103: “No caso de conflito entre as obrigações dos membros das Nações Unidas, em virtude da presente Carta e as obrigações resultantes de qualquer outro acordo internacional, prevalecerão as obrigações assumidas em virtude da presente Carta” (A CARTA... 2018)

Assim, podemos observar que os países integrantes da ONU assumiram o compromisso de seguir estritamente as normas estipuladas pela Carta das Nações Unidas para assuntos de acordos internacionais ou de conflitos que possam acontecer.

Em seu preâmbulo, a Carta das Nações Unidas traz:

**NÓS, OS POVOS DAS  
NAÇÕES UNIDAS, RESOLVIDOS**

a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra, que por duas vezes, no espaço da nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade, e a reafirmar a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direito dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas, e a estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes do direito internacional possam ser mantidos, e a promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade ampla.

**E PARA TAIS FINS,**

praticar a tolerância e viver em paz, uns com os outros, como bons vizinhos, e unir as nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais, e a garantir, pela aceitação de princípios e a instituição dos métodos, que a força armada não será usada a não ser no interesse comum, a empregar um mecanismo internacional para promover o progresso econômico e social de todos os povos.

**RESOLVEMOS CONJUGAR NOSSOS  
ESFORÇOS PARA A CONSECUÇÃO  
DESSES OBJETIVOS.**

Em vista disso, nossos respectivos Governos, por intermédio de representantes reunidos na cidade de São Francisco, depois de exibirem seus plenos poderes, que foram achados em boa e devida forma, concordaram com a presente Carta das Nações Unidas e estabelecem, por meio dela, uma organização internacional que será conhecida pelo nome de Nações Unidas. (A CARTA... 2018)

O Manual MD34-M-02 (2013) define as categorias de participação militar brasileira em:

- a) **tropa/navio**: quando os militares, com autorização do Congresso Nacional, integram um contingente armado, reunidos em módulo de emprego operacional; e
- b) **individual**: observadores militares, oficiais de estado-maior não vinculados a tropa brasileira e pessoal especializado. (BRASIL, p.14, 2013)

Ainda divide as Operações de Paz da ONU em: Diplomacia preventiva, Promoção da paz, Manutenção da paz, Imposição da paz e Consolidação da paz e as define da seguinte maneira:

A diplomacia preventiva consiste em atividades com o fim de evitar o surgimento de disputas entre países e disputas que possam gerar conflitos armados. Faz uso de medidas pacíficas para evitar os conflitos e de acordos entre os países interessados. O manual conceitua a diplomacia preventiva da seguinte maneira:

**1.3.2. Diplomacia preventiva:** compreende as atividades destinadas a prevenir o surgimento de disputas entre as partes, a evitar que as disputas existentes degenerem em conflitos armados. Contempla as diferentes modalidades de atuação mencionadas no capítulo VI da Carta das Nações Unidas (solução pacífica de controvérsias) e outras que venham a ser acordadas entre os interessados. (BRASIL, p.14, 2013)

A promoção da paz diz respeito às ações anteriores aos conflitos, no intuito de fazer com que as partes suspendam as atividades hostis e negociem. Tem ações pacíficas para solucionar o conflito, podendo chegar a casos de isolamento diplomático ou o uso de sanções, como prevê o manual:

**1.3.3. Promoção da paz:** designa as ações diplomáticas posteriores ao início do conflito, para levar as partes litigantes a suspender as hostilidades e a negociarem. As ações de promoção da paz baseiam-se nos meios de solução pacífica de controvérsias previstos no capítulo VI da Carta das Nações Unidas, os quais podem incluir, em casos extremos, o isolamento diplomático e a imposição de sanções, adentrando então nas ações coercitivas previstas no capítulo VII da referida Carta. (BRASIL, p.14, 2013)

A manutenção da paz trata-se de atividades no terreno, com o consentimento dos países em conflito, com participação de militares, policiais e civis, na intenção de controlar e solucionar conflitos, auxiliados por esforços políticos para obter uma solução pacífica e duradoura para o conflito. De acordo com o manual temos:

**1.3.4. Manutenção da paz:** trata das atividades levadas a cabo no terreno, com o consentimento das partes em conflito, por militares, policiais e civis, para implementar ou monitorar a execução de arranjos relativos ao controle de conflitos (cessar-fogo, separação de forças etc.) e sua solução (acordos de paz abrangentes ou parciais), em complemento aos esforços políticos realizados para encontrar uma solução pacífica e duradoura para o conflito. A partir dos anos 1990, essas operações passaram a ser utilizadas, mormente, em disputas de natureza interna, caracterizadas, muitas vezes, por uma proliferação de atores ou pela falta de autoridade no local. (BRASIL, p.14, 2013)

A imposição da paz tem como meio o uso de força armada para manter ou restaurar a paz e segurança internacional. Para tal, faz-se necessário que seja reconhecida a ameaça à paz ou ato de agressão. O manual traz:

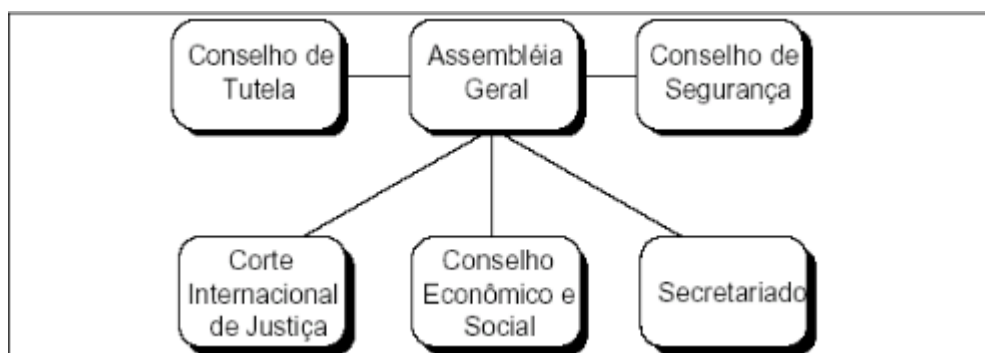
**1.3.5.Imposição da paz:** corresponde às ações adotadas ao abrigo do capítulo VII da Carta, incluindo o uso de força armada para manter ou restaurar a paz e a segurança internacionais em situações nas quais tenha sido identificada e reconhecida a existência de uma ameaça à paz, ruptura da paz ou ato de agressão. Nesses casos, tem sido delegada às coalizões de países ou às organizações regionais e sub-regionais a execução, mas não a condução política, do Mandato de intervenção. (BRASIL, p.14, 2013)

Por fim, a consolidação da paz tem por finalidade tratar os efeitos do conflito, por meio de projetos para recompor as estruturas institucionais, recuperar a infraestrutura e auxiliar na retomada da atividade econômica. As ações são empreendidas por outros órgãos das Nações Unidas, mas podem necessitar da atuação militar. Para explicar melhor, o manual nos traz:

**1.3.6.Consolidação da paz:** refere-se às iniciativas voltadas para o tratamento dos efeitos do conflito, visando a fortalecer o processo de reconciliação por meio de implementação de projetos destinados a recompor as estruturas institucionais, a recuperar a infraestrutura física e a ajudar na retomada da atividade econômica. Essas ações, voltadas basicamente para o desenvolvimento econômico e social do país anfitrião, são empreendidas, preferencialmente, por outros órgãos das Nações Unidas, mas, dependendo das condições no terreno, podem requerer a atuação militar. (BRASIL, p.14, 2013)

A ONU está estruturada da seguinte forma:

*Figura 1- Estrutura Geral da ONU*



*Fonte: Manual de Operações de Paz, 2013*

Dentro do Secretariado, temos Departamento de Operações de Manutenção da Paz, que segundo o manual MD34-M-02 é responsável “pelo planejamento, preparação, condução e orientação de todas as operações de campanha das Nações Unidas, em particular, as Operações de Manutenção da Paz” (BRASIL, p.18, 2013).

A Assembleia Geral, como prevê o manual, “está integrada pelos Estados-Membros das Nações Unidas e proporciona um foro para o debate multilateral de toda a gama de questões internacionais previstas na Carta da ONU” (BRASIL, p.18, 2013).

O Conselho de Segurança trata sobre assuntos relacionados apenas à paz e à segurança mundial. De acordo com o manual, “todos os Estados-Membros são obrigados a cumprirem as decisões do Conselho, de acordo com a Carta das Nações Unidas” (BRASIL, p.19, 2013)

Sobre o Conselho Econômico e Social, o manual traz:

Ele é responsável por identificar soluções para os problemas internacionais na área econômica, social e de saúde; facilitar a cooperação internacional na área educacional e cultural e encorajar o respeito e a observância dos direitos humanos e a liberdade dos povos de qualquer parte do mundo. (BRASIL, p. 19, 2013)

De acordo com o manual MD34-M-02, o Conselho de Tutela tinha por objetivo supervisionar o avanço social dos povos que viviam nos territórios chamados de Territórios sob Tutela, áreas nas quais os povos não podiam escolher seus próprios governos. Porém, em 1994, este Conselho suspendeu suas atividades, tendo em vista que não existiam mais Territórios sob Tutela.

A Corte Internacional de Justiça, como prevê o manual MD34-M-02: “é responsável por decidir, de acordo com o Direito Internacional, as disputas legais entre Estados e emitir pareceres consultivos sobre questões jurídicas que podem ser apresentadas por órgãos ou agências especializadas da ONU” (BRASIL, p. 19, 2013).

A participação brasileira nas Operações de Paz da ONU se dá por meio da Missão Permanente do Brasil junto às Nações Unidas. Esta Missão, de acordo com o manual, “é a representação do Brasil na ONU, atuando junto àquele foro em todos os assuntos de interesse do Governo brasileiro, inclusive as Op Paz” (BRASIL, p. 25, 2013).

De acordo com a Portaria nº 577, de 8 de outubro de 2003, em seu Capítulo I, Seção III, Art 4º, seguem-se os seguintes eventos com relação às missões no exterior:

- I - instituição da missão;
- II - seleção, escolha e preparação do pessoal;
- III - execução da missão; e
- IV - avaliação da missão. (BRASIL, p. 4, 2003)

Destes eventos, tomaremos como foco a seleção, escolha e preparação do pessoal. No Capítulo III, Seção I, Art 8º, inciso XII, temos: “XII – ser credenciado no(s) idioma(s)

exigido(s) para o cumprimento da missão” (BRASIL, p. 5, 2003). Dessa forma, se faz necessário o credenciamento para que o militar seja empregado em Operações sob a égide da ONU.

### 3.2 O credenciamento no idioma inglês

A fim de cumprir o requisito previsto pela Portaria nº 577 sobre a seleção de pessoal, o militar deve possuir, no mínimo, o Índice de Proficiência Linguística (IPL) igual a 1111.

#### 3.2.1. Estrutura do IPL

Segundo a Portaria nº 153-EME, de 16 de novembro de 2010, o Índice de Proficiência Linguística é dividido como mostra a imagem abaixo:

Figura 2- Índice de Proficiência Linguística

IDIOMA	EPO ( EXAME DE PROFICIÊNCIA ORAL )		EPE ( EXAME DE PROFICIÊNCIA ESCRITA )	
	<b>ALE ( alemão )</b>	COMPREENSÃO AUDITIVA ( dígitos 1 a 4 )	EXPRESSÃO ORAL ( dígitos 1 a 4 )	COMPREENSÃO LEITORA ( dígitos 1 a 4 )
<b>ESP ( espanhol )</b>				
<b>FRA ( francês )</b>				
<b>ING ( inglês )</b>				
<b>ITA ( italiano )</b>				
<b>RUS ( russo )</b>				

Fonte: Portaria nº 153-EME, de 16 de novembro de 2010, p.7, 2010

A portaria ainda define a Escala de Proficiência Linguística como: “É a descrição do desempenho obtido nas habilidades linguísticas: proficiência oral (ouvir e falar) e proficiência escrita (ler e escrever)”, evidenciando a capacidade de comunicação do militar em cada um dos módulos, sendo o nível 1 o mais básico e o nível 4 o mais avançado.

A fim de compreendermos melhor o grau do IPL, o Boletim do Exército nº 27, de 3 de julho de 2015 traz:

Art. 11. O Índice de Proficiência Linguística (IPL) é um grupo alfanumérico constituído por 3 (três) letras e 4 (quatro) algarismos. As letras indicam o idioma e os algarismos expressam o desempenho linguístico nesse idioma. O primeiro algarismo indica o nível atingido na compreensão auditiva; o

segundo, na expressão oral; o terceiro, na compreensão leitora; e o quarto, na expressão escrita. O escopo da avaliação de cada habilidade está compreendido entre os níveis quatro (o mais elevado) e um (o elementar) de desempenho. (BRASIL, p. 10, 2015)

### **3.2.2. Formas de obtenção do IPL**

De acordo com o Boletim do Exército nº 27, de 3 de julho de 2015, o IPL pode ser obtido das seguintes formas:

- a) mediante apresentação de diploma/certificado constante do Anexo, após o processo de verificação de veracidade e autenticidade realizado pela OM do militar, conforme as Normas para o Cadastramento de Cursos e Estágios, emitidas pelo DGP; ou
- b) por outros meios, conforme normas expedidas pelo DECEX. (BRASIL, p. 11, 2010)

E, ainda segundo o Boletim do Exército nº 27, existem estágios específicos para militares que participarão em missões de paz, previsto no Art 14, inciso III, alíneas a) e b), que trazem em seu conteúdo:

- a) Estágio Intensivo de Idiomas (EII): Estágio para militares designados para missões no exterior, de acordo com normas em vigor. Os idiomas a serem ministrados no EII são definidos pelo DECEX, ouvido o EME;
- b) Estágio de Preparação para Missões de Paz (EPMP) - 2a Fase: A 2a Fase do EPMP consiste, exclusivamente, na preparação linguística dos militares designados, a ser conduzida no CEP/FDC; (BRASIL, p. 12, 2015)

Além dos Exames de Proficiência Linguística ministrados pelo Exército, o militar pode adquirir o IPL por meio de certificados e diplomas de âmbito internacional, como está previsto no Art 20 do mesmo Boletim: “A apresentação de Diploma ou Certificado de Proficiência Linguística de âmbito internacional, citado no Anexo, poderá ensejar a atestação de IPL, cumprido o previsto nas Normas para o Cadastramento de Cursos e Estágios, emitidas pelo DGP” (BRASIL, p. 13, 2015). O anexo A do Boletim traz os diplomas e certificados em âmbito internacional e a equiparação dos mesmos com a EPL, dividindo-os dos níveis 4444 ao 1111.

Para o idioma inglês, no nível 4444, os diplomas e certificados que podem ser apresentados pelo militar são:

- 1) Certificate of Proficiency in English (CPE) - Cambridge;

- 2) Certificate in Advanced English (CAE) - Cambridge;
- 3) The Examination for the Certificate of Proficiency in English (ECPE) - Michigan; e
- 4) Perfil Inglês 4-4-4-4 do “Standardized Agreement” (STANAG 6001) da OTAN, com certificado emitido por uma escola de idiomas e constando, na documentação, que o exame seguiu a escala de proficiência linguística do STANAG 6001. (BRASIL, p. 14, 2015)

No nível 3333, temos:

- 1) FCE (First Certificate English Test), Nível B2, outorgado pela Universidade de Cambridge ESOL;
- 2) The Examination for the Certificate of Competency in English (ECCE), Nível B2, outorgado pela Universidade de Michigan; e
- 3) Perfil Inglês 3-3-3-3 do “Standardized Agreement” (STANAG 6001) da OTAN, com certificado emitido por uma escola de idiomas e constando, na documentação, que o exame seguiu a escala de proficiência linguística do STANAG 6001. (BRASIL, p.15, 2015)

No nível 2222, temos:

- 1) PET (Proficiency English Test), Nível B1, outorgado pela Universidade de Cambridge ESOL; e
- 2) Perfil Inglês 2-2-2-2 do “Standardized Agreement” (STANAG 6001) da OTAN, com certificado emitido por uma escola de idiomas e constando, na documentação, que o exame seguiu a escala de proficiência linguística do STANAG 6001. (BRASIL, p. 16, 2015)

Por fim, para o nível 1111, temos:

- 1) Key English Test (KET), English Entry Level Certificate, Nível A2, outorgado pela Universidade de Cambridge ESOL; e
- 2) Perfil Inglês 1-1-1-1 do “Standardized Agreement” (STANAG 6001) da OTAN, com certificado emitido por uma escola de idiomas e constando, na documentação, que o exame seguiu a escala de proficiência linguística do STANAG 6001. (BRASIL, p. 17, 2015)

De acordo com Certificação... (2018), além dessas formas de adquirir o IPL, o militar pode realizar o Exame de Proficiência Linguística Escrita (EPLE) e o Exame de Proficiência Linguística Oral (EPLO), proporcionados pelo CEP, a fim de se obter o grau necessário para o IPL.

O **EPLO** avalia as habilidades de **compreensão auditiva e expressão oral**. O **EPLO**, Prova de **Expressão Oral**, pode ser realizado presencialmente, por meio de tecnologia de **videoconferência**, por telefone ou por outra

ferramenta reconhecida pela Administração pública. As demais habilidades são avaliadas por meio das provas aplicadas simultaneamente em todo o País nas mais de 100 (cem) OMSE. Já o **EPLE** avalia as habilidades de **compreensão leitora e expressão escrita**. (CERTIFICAÇÃO... 2018)

Ainda segundo Certificação... (2018), “a elaboração das provas do **EPLO** e do **EPLE** é da responsabilidade do **Centro de Idiomas do Exército**” e “as provas do **EPLO** e do **EPLE** são realizadas em dias distintos, por idioma, conforme calendário constante em Portaria específica do DECEX”.

Além disso, “as provas constituem avaliações independentes, possibilitando ao candidato optar por uma ou mais provas de cada exame” (CERTIFICAÇÃO... 2018). E para se obter a aprovação no exame “Os candidatos a qualquer um destes exames respondem às questões do **nível escolhido (de 1 a 3)**, sendo considerado aprovado se obtiver sucesso em, pelo menos, **70% das questões apresentadas**.” (CERTIFICAÇÃO... 2018).

Durante a formação na Academia Militar das Agulhas Negras, os cadetes podem realizar somente o EPLE, de maneira gratuita. Porém, devido às diversas atividades existentes na Academia concomitantes com o exame, por vezes, os cadetes acabam por não realizar a prova e, dessa maneira, muitos se formam sem obter o IPL.

### 3.3. Análise de dados

Tendo em vista a importância que as línguas estrangeiras têm para a carreira profissional, principalmente dos militares formados na Academia Militar das Agulhas Negras, para que o requisito imposto pela Portaria nº 577, de 8 de outubro de 2003, no Capítulo III, Seção I, Art 8º, inciso XII: “XII – ser credenciado no(s) idioma(s) exigido(s) para o cumprimento da missão” (BRASIL, p. 5, 2003).

Dessa forma, observando o requisito disposto acima, levantamos a quantidade de cadetes do 4º ano da AMAN que possuem o IPL, bem como o nível que estes apresentam, a quantidade de cadetes que não possuem o IPL e os motivos pelos quais estes não possuem.

Do efetivo total dos cadetes do 4º ano da AMAN, 150 cadetes responderam o questionário elaborado pelo autor. Estes 150 cadetes serão considerados como 100% a fim de avaliação dos dados levantados.

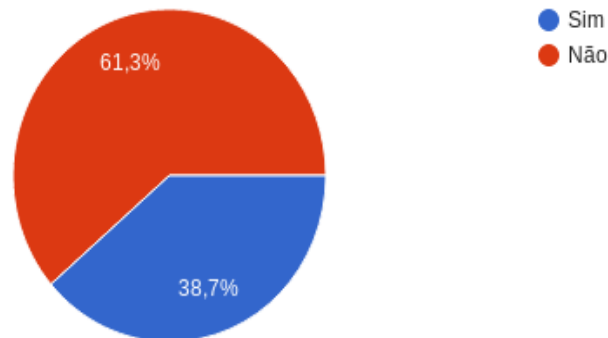
Inicialmente, foi perguntado aos cadetes se eram habilitados ou não no idioma inglês. Dessa pergunta, obtivemos o seguinte resultado, representado no gráfico a seguir:



Figura 3- Gráfico de porcentual de cadetes credenciados

### O senhor é habilitado em inglês?

150 respostas



Fonte: elaborado pelo autor (2018)

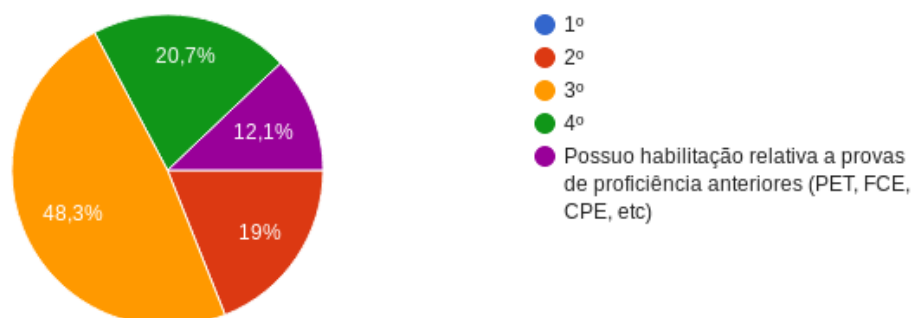
Deste gráfico, podemos observar que, dos cadetes avaliados, maior parte não possui o IPL, correspondendo a 61,3% dos 150 que responderam o questionário, enquanto apenas 38,7% possuem.

Ao responder “Sim”, o cadete é levado a responder em qual ano da formação obteve o credenciamento. Obtemos, então, o seguinte gráfico:

Figura 4- Gráfico relativo ao ano de credenciamento do cadete

### Em qual ano o senhor foi habilitado?

58 respostas



Fonte: elaborado pelo autor (2018)

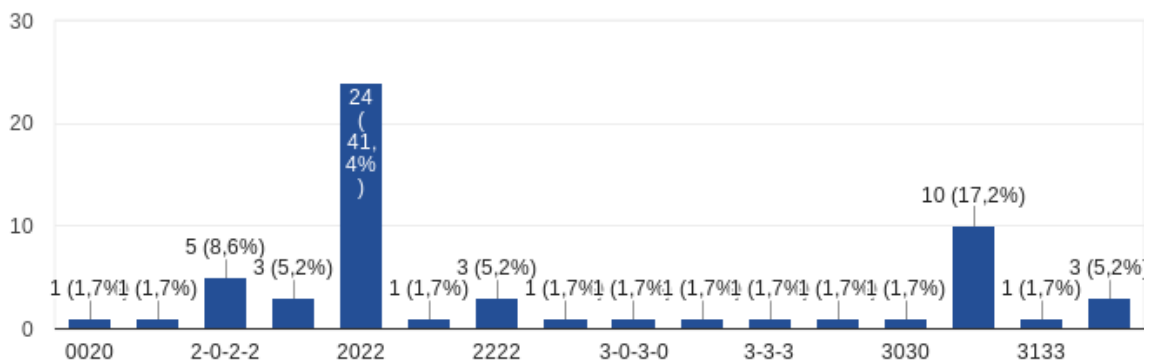
Podemos observar que, dos 58 cadetes que responderam “Sim” à primeira pergunta do questionário 48,3% obteve o credenciamento durante o 3º ano da AMAN, 20,7% durante o 4º ano, 19% durante o 2º ano e 12,1% possuem o IPL relativo à provas anteriores ao período de formação, como o PET, FCE, CPE, entre outros.

Depois, foi perguntado o nível do credenciamento do cadete, representado no gráfico a seguir:

Figura 5- Gráfico do IPL dos cadetes

### Qual o nível da habilitação?

58 respostas



Fonte: elaborado pelo autor (2018)

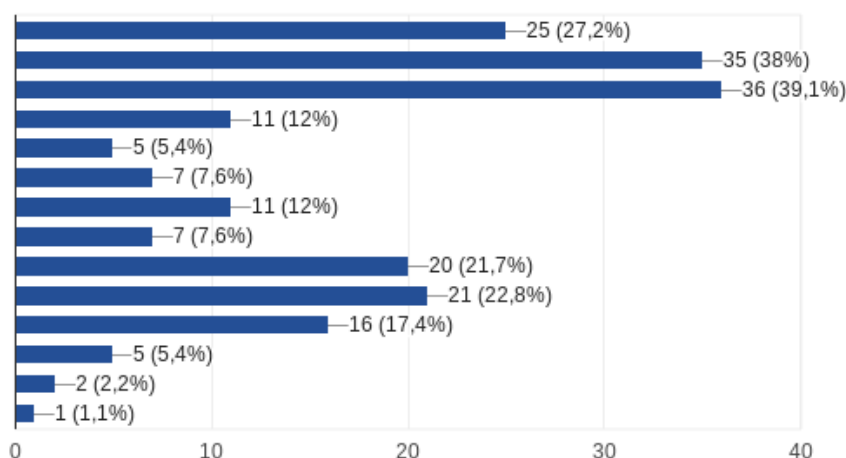
O gráfico acima mostra o IPL atingido pelos cadetes credenciados, evidenciando que, dos 58 credenciados, 50% (41,4% referente ao IPL 2022 e 8,6% ao 2-0-2-2 devido à diferença nas respostas abertas) possuem o IPL 2-0-2-2. Comparando com o que foi exposto anteriormente no Art. 11 do Boletim do Exército nº 27, de 3 de julho de 2015, esses cadetes possuem a graduação 2 no quesito auditivo, 0 no quesito oral, 2 no quesito compreensão leitora e 2 no quesito escrita. Outra porcentagem relevante é a de cadetes que possuem o IPL 3-0-3-3, correspondente ao total de 17,2%.

Para os cadetes que responderam “Não” quando perguntados se possuíam habilitação no idioma inglês, foi perguntado o motivo pelo qual o militar não possui o credenciamento, podendo ser selecionado mais de um. Das respostas dadas, temos o seguinte gráfico:

Figura 6- Gráfico de motivos de não credenciamento dos cadetes

### Selecione o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) o senhor não possui habilitação

92 respostas



Fonte: elaborado pelo autor (2018)

O gráfico acima mostra o percentual das respostas para cada motivo, totalizando 92 respostas computadas. Seguindo a ordem, temos: 27,2% dos cadetes que responderam “Não” à primeira pergunta não realizaram a inscrição para o EPLE/EPLO na AMAN. 38% não atingiu o índice necessário. 39,1% foram impedidos de realizar a prova por atividades da Academia, como a Seção de Instrução Especial (SIEsp), por exemplo, que acontecem uma vez a cada ano durante a formação, sendo esta uma atividade que requer tempo de preparo dos cadetes, vindo a impedir a realização da prova. 12% não foram autorizados a realizar a prova pelo comandante de Companhia ou de Curso. 5,4% estavam baixados ou dispensados na data da prova. Em 7,6% dos casos a data da prova coincidiu com provas da Divisão de Ensino. Em 12% dos casos a data da prova coincidiu com provas do Curso dos cadetes. 7,6% dos cadetes deixaram de realizar por problemas pessoais. 21,7% não se sentiram preparados para realizar a prova. 22,8% alegaram que as aulas de inglês não foram suficientes para a realização da prova. 17,4% alegaram que as aulas de inglês não foram direcionadas para a realização da prova. 5,4% realizaram a inscrição, mas optaram por não realizar a prova. 2,2% deixaram de realizar pelo fato de terem feito o exame da língua espanhola. E 1,1% deixaram de realizar a prova por estarem em atividades de Pedido de Cooperação de Instrução (PCI).

## 4 CONCLUSÃO

Nossa pesquisa teve como objetivos apresentar o histórico da ONU, sua divisão e os tipos e definições de Operações de Paz, descrever os métodos de obtenção do credenciamento no idioma inglês e levantar dados sobre o quantitativo de cadetes do 4º ano habilitados no idioma inglês e os motivos impeditivos do credenciamento para os não habilitados.

Os resultados encontrados foram que, de acordo com os documentos utilizados para consulta, a ONU teve seu início após o fim da 2ª Guerra Mundial e tem como finalidade garantir que não ocorra novamente uma guerra de proporções mundiais, fazendo uso, para isso, de diferentes tipos de operações para a manutenção da paz, como foram abordadas individualmente no terceiro capítulo.

Para o segundo objetivo deste trabalho, os resultados foram que, a fim de preencher o requisito exposto para a seleção de efetivo para cumprimento de missões no exterior, as formas de obtenção do credenciamento no idioma inglês se dividem em duas: a execução do Exame de Proficiência Linguística (EPL) ou a apresentação prévia de certificados ou diplomas de provas do idioma proporcionadas por faculdades estrangeiras, como Cambridge e Michigan.

Com relação ao terceiro objetivo, realizamos uma pesquisa de campo com cadetes do 4º ano da AMAN, no intuito de levantar dados sobre o quantitativo que possui o credenciamento no idioma ou não, bem como os motivos que levaram o impedimento da obtenção do credenciamento. Os resultados obtidos foram que, dos cadetes que realizaram a pesquisa, maior parte não possui o credenciamento no idioma e tem como principais motivos a não realização da inscrição para o EPL e a concomitância de atividades da AMAN que impediram a realização da prova.

Diante destes resultados podemos afirmar que, mesmo havendo a importância do idioma para a carreira militar, principalmente para sua aplicação nas missões sob a égide da ONU, há impeditivos para os cadetes realizarem o EPL durante sua formação e também desinteresse por parte dos cadetes de realizarem a inscrição.

Dentro dessa perspectiva, podemos destacar que atividades de campo, PCIs, dentre outras, acabam por atrapalhar a realização dos Exames por parte dos cadetes, muitas vezes por terem suas datas coincidentes com a data da prova. Entretanto, por parte dos cadetes, nota-se também um desinteresse, uma vez que de acordo com a pesquisa realizada, grande parte não realizou a inscrição do EPL.

Portanto, as nossas hipóteses de pesquisa, que são a grande quantidade de atividades acadêmicas que coincidem com as datas do EPL e o desinteresse por parte dos cadetes para a realização da prova, foram satisfeitas pela pesquisa realizada.

Os resultados alcançados nesta pesquisa podem ser generalizados para o âmbito do 4º ano, bem como para todo o corpo de cadetes, uma vez que as atividades previstas, principalmente exercícios no terreno, dizem respeito, geralmente, a todo o corpo de cadetes, proporcionando impedimentos para a realização do EPL. Além disso, devido ao desgaste das atividades diárias, há o desinteresse por parte dos cadetes, uma vez que muitos se preocupam apenas em realizar as atividades impostas pela AMAN e não procuram realizar outras e, dessa forma, estes acabam por não realizar a inscrição para o EPL.

Concluimos então que a quantidade de cadetes do 4º ano que saem da AMAN sem obter o credenciamento em línguas estrangeiras acaba sendo grande, principalmente ao observarmos o cenário internacional e o surgimento de novas missões sob a égide da ONU nas quais o Brasil participa, ou mesmo lidera.

Uma forma de solucionar este problema seria a obrigatoriedade da realização do EPL, adequando o calendário acadêmico para que durante o dia da prova não houvesse outra atividade que impeça a realização da mesma. Uma vez que a realização da prova se torna-se obrigatória, esta teria de ser prevista no calendário acadêmico, de modo que outras atividades como exercícios no terreno fossem planejadas para outro dia. Com relação ao desinteresse por parte dos cadetes, uma solução seria realizar aulas direcionadas para a execução do EPL, evidenciando aos cadetes a importância do idioma para a carreira.

## REFERÊNCIAS

ONU. A história da Organização. Disponível em:

<<https://nacoesunidas.org/conheca/historia/>>. Acesso em: 15 maio 2018.

ONU. A Carta das Nações Unidas. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/carta/>>. Acesso em: 15 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Certificação de Proficiência Linguística. Disponível em:

<<http://www.cidex.eb.mil.br/certificacao/>>. Acesso em: 30 maio 2018.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília: EGGCF, 2013. Disponível em:

<<http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/143/1/END.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD34-M-02: Manual de Operações de Paz**. 3. ed. Brasília: EGGCF, 2013. Disponível em:

<[http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/171/1/MD34\\_M\\_02\\_manual\\_op\\_paz\\_3ed\\_2013.pdf](http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/171/1/MD34_M_02_manual_op_paz_3ed_2013.pdf)>. Acesso em 05 maio 2018.

\_\_\_\_\_. **IG 10-55: Instruções gerais para as missões no exterior**. Brasília: EGGCF, 2003. Disponível em:

<[http://www.cidex.eb.mil.br/images/Documentos/portarias/PORTARIA\\_577\\_8\\_outubro\\_2003.pdf](http://www.cidex.eb.mil.br/images/Documentos/portarias/PORTARIA_577_8_outubro_2003.pdf)> Acesso em 05 maio 2018.

\_\_\_\_\_. **DIRETRIZ PARA O SISTEMA DE ENSINO DE IDIOMAS E AVALIAÇÃO** de proficiência linguística do exército. Brasília: EGGCF, 2010. Disponível em:

<[http://www.decex.eb.mil.br/port\\_/leg\\_ensino/6\\_idiomas/7\\_port\\_153-EME%2016Nov2010\\_FuncSistEnsIdiomaseAvdaProfici%C3%AanciaLing%C3%Adstica.pdf](http://www.decex.eb.mil.br/port_/leg_ensino/6_idiomas/7_port_153-EME%2016Nov2010_FuncSistEnsIdiomaseAvdaProfici%C3%AanciaLing%C3%Adstica.pdf)>. Acesso em 05 maio 2018.

OLIVEIRA, Caio Túlio Salgado de et al. **Programa O profissional militar do século XXI: Implantação da educação por competências na formação de oficiais da linha de ensino bélica**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2011.

BRASIL. **Processo de Transformação do Exército Brasileiro**. Brasília: EGGCF, 2010.

Disponível em: <[http://www.eb.mil.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=18d47a84-99ac-45d3-b7d5-f37c9b5e53dc&groupId=1094704](http://www.eb.mil.br/c/document_library/get_file?uuid=18d47a84-99ac-45d3-b7d5-f37c9b5e53dc&groupId=1094704)>. Acesso em 05 maio 2018

**ANEXO A – QUESTIONÁRIO**

**1) O senhor é habilitado em inglês?**

- Sim
- Não

Caso “Sim” para a pergunta 1:

**2) Em qual ano o senhor foi habilitado?**

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- Possuo habilitação relativa a provas de proficiência anteriores (PET, FCE, CPE, etc)

**3) Qual o nível da habilitação?**

Resposta:

Caso “Não” para a pergunta 1:

**4) Selecione o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) o senhor não possui habilitação:**

- Não realizei a inscrição para EPLE/O
- Não atingi o índice
- Houve semana verde na data da prova (SIEsp)
- Não fui autorizado a realizar a prova pelo Cmt SU, Cmt Curso
- Estava baixado/dispensado na data da prova
- A data da prova coincidiu com provas da Divisão de Ensino
- A data da prova coincidiu com provas do Curso
- Problemas pessoais
- Não me senti preparado para realizar a prova
- As aulas de inglês não foram suficientes para a realização da prova
- As aulas de inglês não foram direcionadas para a realização da prova
- Realizei a inscrição, mas optei por não fazer a prova
- Outro: